

# #PECdoFimdoMundo mobiliza UFRJ

> Adufrj convida comunidade acadêmica para ato na Cinelândia, segunda-feira, 17, contra Proposta de Emenda Constitucional 241

## DA REDAÇÃO

comunica@adufjrj.org.br

Segunda-feira, 17 de outubro, é um dia muito importante para a comunidade acadêmica da UFRJ. Organizados pela Adufrj, professores, servidores e estudantes ocuparão a Cinelândia contra a Proposta de Emenda à Constituição 241, que congela os gastos sociais por 20 anos. A proposta, que ganhou o apelido de “PEC do fim do mundo”, está prevista para ser votada em segundo turno, na Câmara, no dia 24. A atividade promete fazer barulho e mostrar à sociedade os prejuízos da medida para os serviços públicos. “Temos que ampliar o debate sobre a PEC para além dos muros da universidade”, explica a presidente da Adufrj, Tatiana Roque, sobre a importância da mobilização.

O ato está programado para as 17h. Antes, às 16h, haverá uma oficina de cartazes no local. A ideia da manifestação surgiu com a repercussão do tuitaço/facebookaço que mobilizou as redes sociais a partir de uma ação da Adufrj, com alcance nacional. A hashtag



Silvana Sá

BRUNO SOUZA • Professor da Física

“É muito importante estarmos engajados no combate a essa PEC. Na segunda, às 17h, precisamos de toda a comunidade acadêmica somando forças

#PECdoFimdoMundo ficou em primeiro lugar nos trending topics no Twitter, no Brasil, por três horas. Do êxito da ação nas redes surgiu a proposta de protestos que estão programados para vários pontos do país.

A Adufrj também organiza a Campanha Brasil 2036, que tem a participação de outras entidades nacionais. Pelo site [www.brasil2036.org.br](http://www.brasil2036.org.br), os internautas podem pressionar os parlamentares com mensagens diretas para que se posicionem contrários à PEC. O site também reúne análises, documentos e informações sobre os impactos da medida.

## UFRJ É CONTRA A PEC 241

O Conselho Universitário aprovou uma moção de repúdio à PEC 241, destacando o possível esvaziamento do quadro de servidores efetivos da UFRJ. Bruno Souza, representante dos Adjuntos do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, convidou todos a comparecerem ao ato organizado pela Adufrj: “É muito importante estarmos engajados no combate a essa PEC. Na segunda, às 17h, precisamos de toda a comunidade acadêmica somando forças”.

# BRASIL 2036

# PEC 241 ameaça professores

> Mudanças na carreira, progressões e concursos públicos estão na mira do governo

SILVANA SÁ

silvana@adufjrj.org.br

A aprovação da PEC 241 pode causar graves prejuízos aos professores. Várias conquistas históricas, como a progressão na carreira docente, estão ameaçadas. Os concursos também. “Qualquer coisa que gere mais despesas, como reajustes ou progressões, certamente ficará suspensa”, explica Luiz Cláudio Costa, secretário executivo do MEC entre 2014 e 2016. “A PEC limita os gastos com educação em 18% da receita líquida de impostos. Isto certamente impactará todo o funcionalismo público”, completa.

O artigo 104 do texto aprovado em primeiro turno na Câmara no último dia 10 prevê uma série de sanções, caso

o limite de gastos por área seja descumprido. Não será possível criar novos cargos, reestruturar a carreira, realizar novos concursos ou progredir na carreira. Segundo o texto, só estariam preservados os concursos decorrentes de vacâncias. Hoje, no caso dos docentes, isso acontece automaticamente, via banco de professores equivalentes.

Quando um professor se aposenta, a universidade tem autonomia para fazer um novo concurso para repor essa vaga. Isto, no entanto, implica o aumento dos gastos, pois o professor aposentado sai da ativa, mas continua recebendo da mesma fonte. A contratação de um novo docente, portanto, aumenta os gastos do Executivo. Este ponto do texto gera dúvidas se a reposição continuará sendo automática ou se a universidade precisará de autorização para este fim.

A Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ foi procurada, mas ainda não tem informações sobre essa questão.

A PEC também impede novas despesas obrigatórias. A universidade não poderá, conforme suas necessidades, prever despesas de custeio maiores que a variação da inflação. Outra medida que pode dificultar muito o dia-a-dia da instituição é a proibição da renegociação de dívidas.

## UFMG PERDERIA MAIS DE MEIO MILHÃO

A Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento da Universidade Federal de Minas Gerais fez um estudo e concluiu que, se as regras da PEC 241 fossem aplicadas entre 2006 e 2015, a universidade teria perdido, no acumulado, mais de R\$ 770 milhões. Somente em 2015, a diferença seria de R\$ 90 milhões.

## Fisioterapia no limite

> Comunidade solicita intervenção do MEC para recuperação do curso

Professores da Fisioterapia vão entregar ao Ministério da Educação um documento que solicita a suspensão do ingresso de novos alunos no curso para 2017. De acordo com Sara Menezes, chefe do Departamento, o objetivo do fechamento temporário seria equilibrar a relação docente/discente. A avaliação é que muitas reuniões foram feitas com a administração central pela melhoria das condições de ensino, sem resultados.

“A maioria das federais abre 30 vagas por semestre (60 por ano). A UFRJ é a única onde entram 44 (88 por ano)”, ob-



Fotos: Elisa Monteiro

Mais de cem estudantes participaram de um protesto do curso na quinta-feira, 13 (Dia do Fisioterapeuta)

serva Sara. Ela relata que, atualmente, a Fisioterapia conta com 21 professores. A demanda é alcançar 48. Sara conta que o aumento de 10% da oferta de vagas para atender à expansão das universidades (Reuni) agravou a situação.

Outra prioridade é a abertura imediata de laboratórios devidamente equipados para aulas práticas. “Com a demolição da perna seca do hospital (onde funciona o curso), nosso ambulatório foi interditado e as aulas, deslocadas para espaços cedidos por projetos, improvisados e temporários. Isso faz seis anos”, argumenta Sara.

## REITORIA “APOSTA NO DIÁLOGO”

O pró-reitor de Graduação, Eduardo Serra, respondeu que a UFRJ vai cobrar do MEC as vagas docentes prometidas na expansão do curso. Além disso, disse que a Fisioterapia tem prioridade nos próximos concursos docentes da universidade. Segundo ele, a direção do hospital também será procurada para liberar espaço para as aulas práticas. Sobre o pedido de suspensão de ingresso de novos alunos, o pró-reitor afirmou apenas que a “reitoria aposta no diálogo para superação do problema”.